

Repercussões na Mídia - Presença no Festival de Locarno 2014

Jornal O Estado de São Paulo

Flavia Guerra entrevistou Helena Ignez e Djin Sganzerla para Reportagem no blog do jornal O Estado de São Paulo, publicada no dia 14.08.

Festival de Locarno celebra 'Copacabana Mon Amour'

<http://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema,festival-de-locarno-celebra-copacabana-mon-amour,1543763>

Revista Oficial do Festival – PardoLive



Histoire(s) du cinéma, Copacabana Mon Amour, PalaVideo, 11 | 8 | 2014 – 16.00

Copacabana sull'orlo dell'abisso

"Tu, con la tua inclinazione a non piegarti, continui a essere lo Zarathustra del Cinema, il punto più alto di ogni paradosso e contraddizione! Di ogni luce!". Così anni fa Júlio Bressane ricordava **Rogério Sganzerla**. Basterebbero queste parole per **Copacabana Mon Amour**, uno dei film più esplosivi di tutta la storia del cinema, che Locarno presenta nella sua copia restaurata in prima mondiale (oppure quelle di Sganzerla stesso, che lo definiva "un'allucinata miscela di estasi di tutti i tipi!"). Opera inarrivata, una delle sei prodotte e girate in pochi mesi di folle estasi creativa nel 1970 dalla neonata (e poi subito esiliata) Belair fondata insieme da Bressane e Sganzerla. Protagonista Helena Ignez, che qui è Sônia Silk, la belva ossigenata, prostituta che batte sulla spiaggia di Copacabana col sogno di diventare una cantante di Rádio Nacional. Lucida corsa a tambur battente di un cineasta sismografo, che vedeva nell'immagine la possibilità di una nuova vita minerale, di un'arte selvaggia, tenera, ramificata. **Copacabana Mon Amour** è un colloquio infinito tenuto sull'orlo dell'abisso, fra le macerie d'una terra malata, attraversata da uno sguardo che sembra generato direttamente dalle sue viscere.

LORENZO ESPOSITO

Ecoss de Locarno

"Loucura, como livre expressão de si mesmo em um mundo que está utopicamente refletido nesta selvageria, é a lição mais importante vinda de filmes de Rogério Sganzerla. A exibição da versão restaurada de Copacabana Mon amour, acompanhado por Helena Ignez e seu novo curta-metragem, Poder dos Afetos, não é apenas mais um passo para a recuperação desta experiência, mas um evento para ser bem-vindo como estreia mundial."



Últimas observações : O Festival de Cinema de Locarno de 2014

(Tradução por Steve Berg)

Talvez nada no festival rivalizou com a forte loucura de Copacabana Mon Amour, um clássico raramente exibido da cena da Tropicália, filmado em 1970 pelo diretor Rogério Sganzerla. Ele retrata as malandragens anárquicas de um trio de outsiders no Rio de Janeiro: a prostituta loira oxigenada Sônia Silk [Helena Ignez], seu irmão gay Vidimar [Otoniel Serra] e seu chefe (e objeto de desejo) Sr. Grillo. Apesar do CinemaScope e de ser acompanhado por uma trilha original de Gilberto Gil, sua estética abrasiva e seu mau comportamento (bastante improvisado) assemelham-se ao John Waters do início de carreira. Sganzerla e o produtor Júlio Bressane filmaram seis longas com tais características em alguns meses; as crianças de hoje poderiam aprender algo com esses caras.

“But perhaps nothing at the festival quite rivaled the full-throttle crazy of *Copacabana, mon amour*, a rarely-screened classic from Tropicália scene made in 1970 by director Rogério Sganzerla. It depicts the anarchic pranks of a trio of outcasts in Rio: bleach blonde prostitute Sônia Silk, her gay brother Vidimar, and his boss (and object of desire) Mr. Grillo. Though in CinemaScope and accompanied by an original Gilberto Gil score, its abrasive aesthetic and display of (largely improvised) bad behavior feel akin to early John Waters. Sganzerla and producer Júlio Bressane apparently shot six such features in as many months; the kids today could learn a thing or two from these guys.”

filmmakermagazine.com/87250-last-looks-the-2014-locarno-film-festival/#.U_4KBcVdUWm

Il Manifesto

La poesia della Storia

Cristina Piccino, LOCARNO, 19.8.2014

Gostei da ingenuidade dos irmãos brasileiros Ricardo e Luiz Pretti e de Pedro Diógenes. Produzido com crowdfunding, o filme deles procura a anarquia das imagens, do cinema e da vida. Uma declaração de resistência que vai na onda de uma rádio clandestina, da qual os três protagonistas incitam à luta contra o capitalismo e a repressão, começando com o resumo das próprias imagens. "Com os punhos cerrados" parece um pouco com o cinema novo, excêntrico, homenageado com a projeção de "Copacabana Mon Amour", de Sganzerla, do qual (talvez) deva ainda aprender o gosto lúdico e festivo - mas esta parece uma característica de quase todo o cinema de pesquisa ora em voga. Pouca sensualidade, superfícies curvas, este sim o ar dos tempos.

“Mi è piaciuta l’ingenuità dei fratelli brasiliani Ricardo e Luiz Pretti e di Pedro Diogenes. Prodotto col crownfunding il loro film cerca l’anarchia delle immagini e del cinema e della vita. Una dichiarazione di resistenza che corre sulle onde di una radio clandestina, dalla quale i tre protagonisti incitano alla lotta contro capitalismo e repressione a cominciare dalla sintassi delle proprie immagini. Com os punhos cerrados si avvicina un po’ a quel cinema novo eccentrico, omaggiato con la proiezione di Copacabana mon amor di Sganzerla, da cui (forse) deve ancora imparare il gusto ludico e festivo — ma questa sembra una caratteristica di quasi tutto il cinema di ricerca che viene coccolato adesso, poca sensualità, superfici tonde, questa sì l’aria dei tempi.”

<http://ilmanifesto.info/la-poesia-della-storia/>